

DOI: 10.47456/37vpa513

O transtorno do espectro autista e a seletividade alimentar: um estudo de caso na educação infantil

Autism spectrum disorder and food selectivity: a case study in early childhood education

Giulia Senatore

Rita de Cassia Cristofoleti

Resumo: A pesquisa investiga as dificuldades e os desafios enfrentados pelas escolas de Educação Infantil ao trabalhar com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seletividade alimentar. O estudo fundamenta-se em abordagens que valorizam os aspectos culturais e ambientais envolvidos no processo alimentar, enfatizando especialmente sua dimensão social e sua relação com o TEA. Do ponto de vista teórico, apoia-se nas contribuições da psicanálise, buscando interpretar e formular hipóteses a partir dos dados coletados em um Centro de Educação Infantil público localizado no município de São Mateus, Espírito Santo, tendo como foco Milo, uma criança de quatro anos diagnosticada com TEA e dificuldades alimentares. A utilização do método de conversação possibilitou a construção de um histórico de vida do participante, articulado por meio dos discursos da escola, das professoras, da família e da observação participante. A partir desse percurso, foi possível compreender que a instituição escolar enfrenta múltiplos desafios no atendimento a crianças com TEA, bem como a outras crianças com seletividade alimentar, o que gera impasses tanto para os alunos quanto para a própria escola. Observou-se, ainda, que tais dificuldades não se restringem ao ambiente escolar, manifestando-se também nos demais contextos de convivência da criança, como o ambiente familiar. As estratégias propostas e implementadas ao longo da pesquisa não se mostraram eficazes, sobretudo pela ausência de continuidade e persistência na condução das intervenções voltadas à melhoria do quadro alimentar, tanto por parte da escola quanto da família. Assim, para promover melhor qualidade de vida, saúde e oportunidades de desenvolvimento, destaca-se a importância de investir na implementação de práticas de educação nutricional voltadas às crianças e às professoras. Como contribuição prática, foi elaborado um guia a partir desta pesquisa, destinado às escolas e às famílias, com o objetivo de ampliar o acesso a informações e oferecer suporte aos profissionais e instituições que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Palavras chave: Nutrição; Educação Infantil; Alimentação; Seletividade Alimentar; Transtorno do Espectro Autista.

Abstract: The research investigates the difficulties and challenges faced by early childhood education schools when working with children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) and food selectivity. The study is grounded in approaches that value the cultural and environmental aspects involved in the feeding process, emphasizing especially its social dimension and its relationship with ASD. From a theoretical perspective, it is supported by contributions from psychoanalysis, seeking to interpret and formulate hypotheses based on data collected in a public Early Childhood Education Center located in the municipality of São Mateus, Espírito Santo, focusing on Milo, a four-year-old child diagnosed with ASD and feeding difficulties. The use of the conversational method made it possible to construct a life history of the participant, articulated through the perspectives of the school, the teachers, the family, and participant observation. From this process, it was possible to understand that the school institution faces multiple challenges in supporting children with ASD, as well as other children with food selectivity, which creates difficulties both for the students and for the school itself. It was also observed that these challenges are not limited to the school environment, but also appear in other contexts of the child's life, such as the family environment. The strategies proposed and implemented throughout the research were not effective, mainly due to the lack of continuity and persistence in carrying out interventions aimed at improving eating behaviors, both on the part of the school and the family.

Therefore, in order to promote better quality of life, health, and development opportunities, the importance of investing in the implementation of nutritional education practices for both children and teachers is highlighted. As a practical contribution, a guide was developed based on this research, intended for schools and families, with the aim of expanding access to information and providing support to professionals and institutions seeking to deepen their knowledge on the subject.

Key-words: Nutrition; Early Childhood Education; Feeding; Food Selectivity; Autism Spectrum Disorder.

Introdução

A pesquisa volta o olhar para os processos que envolvem a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua relação com a comida no espaço escolar, focando nos aspectos da seletividade alimentar. A intenção foi pesquisar se as crianças com TEA comem sozinhas no espaço escolar ou se são alimentadas pelas professoras ou cuidadoras¹ e se os profissionais escolares possuem desafios e/ou dificuldades na hora de fazer o aluno comer devido a recusa de alimentos ou por outros motivos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Também investigou se há algum tipo de orientação aos profissionais da escola para lidar com as situações referentes à alimentação dos alunos.

A base teórica deste estudo fundamenta-se em abordagens que privilegiam os aspectos culturais e ambientais, priorizando a parte social da alimentação e do TEA. Busca-se, a partir dos contextos da psicanálise e da nutrição comportamental, explicar e trazer hipóteses acerca da pesquisa em questão. Importante destacar que não há somente uma explicação para a seletividade alimentar e para o TEA, pois há diversas pesquisas no âmbito científico, inclusive utilizando somente a biologia do corpo (Lobo *et al.*, 2023). Nessa pesquisa, a escolha caminha para o entrelaçamento das teorias relacionadas à psicanálise da criança, a educação e o desenvolvimento do comportamento alimentar.

Na atualidade, o TEA foi associado a diversas formas do espectro, que podem envolver problemas de relação social, retardo na

¹ De acordo com o Edital N° 003/2025, para provimento de vagas em regime de contratação temporária da Prefeitura de São Mateus/ES: “o cuidador atua no atendimento ao aluno público-alvo da educação especial no suporte à locomoção, higienização, alimentação, bom como no desenvolvimento das atividades rotineiras”.

obtenção da fala, rotinas rígidas, ecolalia, brincadeiras repetitivas e estereotipadas, entre outros, assim como podem desenvolver problemas ligados à alimentação (Guimarães; Carmo; Curcio, 2019).

Crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista podem apresentar uma relação conturbada com a comida por conta de vários fatores ligados à refeição ofertada, desde a aparência até a textura do alimento. Segundo Paula *et al.* (2020, p. 5018) “é conhecido que as crianças autistas são muito seletivas [...], dificultando a inserção de novas experiências com alimentos, mantendo a ingestão de substâncias já conhecidas tanto pelo paladar quanto pela cor e consistência”.

É através dessa manifestação, que entra a Seletividade Alimentar, na qual há a resistência, o desinteresse e a recusa de uma determinada alimentação. “Além disso, a seletividade alimentar pode estar associada aos interesses rígidos e restritos característicos do comportamento autista” (Lázaro; Caron; Pondé, 2018, p. 25).

A rejeição a certos tipos de alimentos pode ser por conta do consumo restrito de alimentos, hábitos repetitivos e hipersensibilidade sensorial. A cor, odor, temperatura, textura, aparência, apresentação e até a embalagem podem comprometer a vontade de comer (Moraes *et al.*, 2021).

A criação de hábitos alimentares pode iniciar-se no processo de gestação, através de sabores dos alimentos ingeridos pela mãe. Porém, o papel mais importante para melhores hábitos durante toda a vida depende da amamentação do recém-nascido e da introdução alimentar adequada após os 6 meses de idade (Santos, 2009).

Diversos problemas são criados quando a dieta é restritiva, quando apenas alguns alimentos, em certas texturas e tipos, são ingeridos. Não há diversidade e vários estudos mostraram que a maioria desses alimentos mais aceitos, é alimentos de menor qualidade e maiores em valor energético, que pode além de tudo gerar um sobrepeso ou uma obesidade (Moraes *et al.*, 2021).

Devido a seletividade, é possível que vire um problema no horário da alimentação, pois as crianças podem ter comportamentos

agressivos e se recusar a comer, brigar e ter crises que a estressam e atrapalham sua nutrição e saúde mental.

A recusa de alimentos e o hábito de comer por repetição pode comprometer o desenvolvimento e crescimento infantil, gerar uma desnutrição e até mesmo atrapalhar o desempenho escolar.

Desse modo, quando a criança com TEA entra no período escolar, é dever da comunidade escolar e de outras instâncias proporcionar uma educação de qualidade protegendo-a de violência, negligência e discriminação.

Diante das colocações anteriores, essa pesquisa tem como problema de estudo: Qual o impacto das ações realizadas na escola que afetam as relações alimentares de crianças com Transtorno do Espectro Autista?

Para responder à pergunta, a pesquisa tem como objetivo geral investigar as dificuldades e os desafios encontrados nas escolas de Educação Infantil em trabalhar com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista que apresentem seletividade alimentar.

Como objetivos específicos, o estudo pretende compreender quais os impasses da seletividade alimentar de um aluno com TEA, a partir da observação e da fala das professoras, cuidadoras e da família; analisar as estratégias que a escola de Educação Infantil utiliza em relação ao processo alimentar da criança investigada; investigar as leis vigentes para averiguar se há base legal em relação a uma alimentação específica para alunos com TEA nas escolas; investigar se há formação adequada para os profissionais escolares que trabalham com crianças com seletividade alimentar. O estudo pretende contribuir com as dificuldades e os problemas encontrados por meio da criação de um guia informativo sobre estratégias pedagógicas de alimentação para esse público, tanto para orientação das escolas, quanto para melhorar a qualidade de vida dos alunos.

Considerações finais

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, a coleta dos dados foi feita por meio de um estudo de caso, utilizando entrevista

semi estrutura e a observação participante, em um Centro de Educação Infantil Público, na cidade de São Mateus, Espírito Santo, com uma criança de 4 anos diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista e que possui problemas na alimentação.

Para análise dos dados foi utilizado o método de conversação, que está relacionado em traçar um histórico de vida do pesquisado, no caso o Milo, através de discursos da escola, das professoras e da família.

É imprescindível perceber que o TEA é completamente complexo e dinâmico, assim como a seletividade alimentar pode ser. Com a convergência de ambos é preciso muita cautela e estudo para verificar qual o possível caminho a trilhar, para podermos ter uma criança com um desenvolvimento saudável. Além da família, a escola vem desempenhando um papel cada vez maior na vida dos alunos, principalmente com a entrada precoce na creche e a integralidade do horário.

De acordo com os objetivos desse trabalho, conseguimos perceber que a escola apresenta diversas dificuldades e desafios em relação a crianças com TEA, assim como, com outras crianças que apresentam seletividade alimentar, trazendo impasses para os alunos e para a escola, que precisam lidar com crianças com fome que não comem direito, crianças com pouca disposição devido a qualidade alimentar que a restrição alimentar traz, além das crises desencadeadas pela recusa ao comer.

A dificuldade não se mostrou presente somente na escola, mas sim em todo ambiente em que a criança estava inserida, como na própria família, que não sabia o que fazer. Isso traz consequências para o ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente alunos com TEA, em que o ambiente escolar poderia trazer uma melhora em seu desenvolvimento. Além da questão biológica do crescimento, da nutrição do corpo.

As estratégias propostas e realizadas nesse estudo com a criança, embora possíveis, não se mostraram eficientes, pois não houve uma continuação persistente na melhora do quadro alimentar, visto que no decorrer da pesquisa, a equipe foi alterada, iniciando

outras ideias, assim como a mãe e a família não conseguiram acompanhar o que a escola estava solicitando. Apesar de todas as leis de amparo à pessoa com TEA, ainda vemos que faltam avanços pedagógicos para garantir uma inclusão de qualidade em todos os aspectos da vida da criança.

A escola precisaria estar bem inteirada para fornecer a melhor educação possível, porém com a falta de formação ofertada para as professoras e cuidadoras, foi possível perceber falhas nas atitudes desses profissionais, que possuem dificuldades para lidar com o horário da alimentação das crianças, principalmente com uma criança seletiva. Isso é preocupante, devido a importância e o papel da nutrição no âmbito infantil, sendo fundamental na prevenção de doenças, no desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, para incluir os alunos, de modo a proporcionar uma melhor qualidade de vida, saúde e oportunidades de desenvolvimento, seria importante a valorização da implementação da educação nutricional com a construção do pensamento crítico nas formações dos profissionais da Educação Infantil e da formação continuada destes, além de incluir as questões de problemas alimentares, não somente das crianças, público da Educação Especial, como as demais. Outrossim, também precisam de tempo de planejamento e condições para desenvolverem estratégias, para que, assim, seja possível já nas idades iniciais criar cidadãos críticos e autônomos quanto à escolha de alimentos saudáveis.

Para contribuir com a carência de material de apoio, foi desenvolvido um guia a partir dessa pesquisa, direcionado às escolas e as famílias, para que seja possível abranger e ajudar as escolas e os profissionais que estejam em busca de conhecimento sobre o assunto ou que estejam na mesma situação da instituição participante dessa pesquisa. O guia foi desenvolvido de forma simplificada e fácil, para que a pesquisa sirva de subsídio para criação de estratégias para a escola, para a criança e para a família. Trazendo, então, o desfecho de como é importante o assunto e que precisa cada vez mais ser pauta para que as crianças possam ter amparo em todas as esferas da vida.

Referências

GUIMARÃES, Lucimeia Ribeiro Brandão; CARMO, Vânia Márcia; CURCIO, Fernanda Santos. Considerações sobre a demora no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a atuação da enfermagem. **Acta Scientia Academicus: Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso (ISSN: 2764-5983)**, v. 4, n. 03, 2019.

LÁZARO, Cristiane Pinheiro; CARON, Jean; PONDÉ, Milena Pereira. Escalas de avaliação do comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 3, p.23-59, 2018.

LOBO, Fernanda Souza *et al.* Seletividade alimentar e crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. **Revista Neurociências**, v. 31, p. 1-19, 2023.

MORAES, Lilia Schug de *et al.* Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 42-58, 2021.

PAULA, Fernanda Mendes de *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5009-5023, 2020.

SANTOS, Renata Spena dos. A boca do bebê: porta de entrada para o novo mundo. **Monografia** (Especialização em Saúde Materno Infantil) - Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 1-31, 2009.

Sobre as autoras

Giulia Senatore Morila

nutrisenatoregiu@gmail.com

Possui graduação em Nutrição pela Faculdade Norte Capixaba de São Mateus (2022). Formação Pedagógica em Matemática pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2025). Pós-Graduação em Educação e Saúde pela Multivix Serra (2023). Pós-Graduação em andamento em Gamificação e Jogos de Aprendizagem na Faculdade Norte Capixaba de São Mateus (2025-Atual). Mestre pelo programa de Mestrado da UFES de Ensino na Educação Básica (2026).

Rita de Cássia Cristofolletti

rita.cristofolletti@ufes.br

Doutora em educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES.